



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO — CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

DANIELSON JOVENCIO DE SOUZA

**PROERD: EDUCAÇÃO E SEGURANÇA — UM OLHAR SOBRE A
PREVENÇÃO ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA EM ESPERANÇA-PB (2011-2014)**

**CAMPINA GRANDE
2024**

DANIELSONJOVENCIODE SOUZA

**PROERD: EDUCAÇÃO E SEGURANÇA — UM OLHAR SOBRE A
PREVENÇÃO ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA EM ESPERANÇA-PB (2011-2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Me. Anselmo Ronsard Cavalcanti

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Danielson Jovencio de.

PROERD: [manuscrito] : educação e segurança - um olhar sobre a prevenção às drogas e à violência em Esperança - PB (2011-2014) / Danielson Jovencio de Souza. - 2024.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Anselmo Ronsard Cavalcanti, Coordenação do Curso de História - CEDUC. "

1. Polícia militar. 2. Drogas. 3. Violência. 4. Esperança - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 370

DANIELSON JOVENCIO DE SOUZA

PROERD: EDUCAÇÃO E SEGURANÇA — UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO
ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA EM ESPERANÇA-PB (2011-2014)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.


Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 12/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Anselmo Ronsard Cavalcanti (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos (Banca)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira (Banca)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

"É mais fácil construir crianças fortes do que consertar homens quebrados" (Frederick Douglass).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	Políticas públicas no contexto contemporâneo: desenvolvimento, implementação e impacto social	8
2.2	Substâncias psicoativas: impactos culturais, sociais e educacionais	10
2.3	Violência na escola: desafios e estratégias de transformação.....	12
3	DA CRIAÇÃO DO DARE EM LOS ANGELES A IMPLATAÇÃO DO PROERD NO ESTADO DA PARAÍBA.....	15
4	O PROERD NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB.....	19
4.1	Da participação do município no programa.....	19
4.2	Material utilizado	21
4.3	As contribuições do Proerd e as dificuldades enfrentadas na implementação	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXO A– DECRETO 0006/2003 APROVANDO O PROERD NO ESTADO	29
	ANEXO B – LIVRO DO ESTUDANTE DO 5º ANO UTILIZADO EM ESPERANÇA-PB (ANO DE 2011)	30

PROERD: EDUCAÇÃO E SEGURANÇA — UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA EM ESPERANÇA-PB (2011-2014).

PROERD: EDUCACIÓN Y SEGURIDAD — UNA MIRADA A LA PREVENCIÓN DE DROGAS Y VIOLENCIA EN ESPERANÇA-PB (2011-2014).

Danielson Jovencio de Souza¹

RESUMO

O Programa de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) é uma iniciativa educacional promovida pela Polícia Militar que visa prevenir o uso de drogas e a prática da violência entre crianças e adolescentes. Este trabalho analisa a importância das políticas públicas contemporâneas para o bem-estar social, os impactos culturais e sociais do uso de substâncias psicoativas e a violência nas escolas. Além disso, aborda a trajetória do programa educacional, as experiências do D.A.R.E. nos Estados Unidos, a implementação no Estado da Paraíba no ano de 2000, e a sua busca em prevenir o uso de drogas e a violência entre os jovens. Por conseguinte, é evidenciado a sua efetivação na cidade de Esperança-PB, desenvolvido através do 10º Batalhão de Polícia Militar, onde atendeu 1.616 alunos entre os anos de 2011 a 2014, na qual foram utilizados materiais pedagógicos para desenvolver habilidades de resistência e cidadania, apesar dos esforços, desafios de adesão e sustentabilidade. A metodologia utilizada envolveu uma abordagem que combina análise bibliográfica detalhada e pesquisa documental, pretendeu-se obter uma compreensão abrangente sobre o escopo, os métodos utilizados, as contribuições geradas e os obstáculos enfrentados durante a execução do programa.

Palavras-Chave: Polícia Militar; Drogas; Violência; Esperança.

ABSTRACT

El Programa de Resistencia a las Drogas y a la Violencia (PROERD) es una iniciativa educativa promovida por la Policía Militar que busca prevenir el uso de drogas y la práctica de la violencia entre niños y adolescentes. Este trabajo analiza la importancia de las políticas públicas contemporáneas para el bienestar social, los impactos culturales y sociales del uso de sustancias psicoactivas y la violencia en las escuelas. Además, aborda la trayectoria del programa educativo, las experiencias del D.A.R.E. en Estados Unidos, la implementación en el Estado de Paraíba en el año 2000, y su búsqueda en prevenir el uso de drogas y la violencia entre los jóvenes. Por consiguiente, se evidencia su realización en la ciudad de Esperanza-PB, desarrollado a través del 10º Batallón de Policía Militar, donde atendió a 1.616 alumnos entre los años 2011 a 2014, en la que se utilizaron materiales pedagógicos para desarrollar habilidades de resistencia y ciudadanía, a pesar de los esfuerzos, desafíos de adhesión y sostenibilidad. La metodología utilizada implicó un abordaje que combina análisis bibliográfico detallado e investigación documental, se pretendió obtener una comprensión integral sobre el alcance, los métodos utilizados, las contribuciones generadas y los obstáculos enfrentados durante la ejecución del programa.

Keywords: Polícia Militar; Drogas; Violencia; Esperanza.

¹Graduando em licenciatura plena em História, pela Universidade Estadual da Paraíba –UEPB. E-mail: danielson.souza@aluno.uepb.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A violência, fenômeno intrínseco à sociedade brasileira, tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas, refletindo um crescimento alarmante ao longo do tempo. Suas múltiplas manifestações permeiam diversos estratos sociais, porém, é na esfera escolar que sua presença se torna particularmente inquietante. Diante desse cenário, torna-se imperativo adotar medidas preventivas que não apenas mitiguem suas consequências, mas também reduzam seu impacto avassalador sobre alunos e professores.

Neste contexto, emerge a necessidade premente de proteger as camadas mais vulneráveis da população: as crianças, adolescentes e jovens, frequentemente expostos à violência e ao perigo do consumo de drogas. Estudos recentes apontam um crescimento constante no número de vítimas anualmente, reforçando a urgência de investir em educação preventiva. Fornecer conhecimento abrangente sobre os diferentes aspectos da violência, aliado a medidas eficazes de proteção, representa uma estratégia fundamental para afastá-los dessas ameaças latentes.

Isto posto, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) surge como uma alternativa crucial. Este programa, dedicado à educação e proteção dos jovens, visa não apenas prevenir o uso de drogas, mas também inculcar valores que capacitam os indivíduos a conduzirem suas vidas de forma segura e responsável. Ao reconhecer a intrínseca relação entre violência e drogas na sociedade, o PROERD se destaca como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios contemporâneos na educação, marcados pela crescente violência nas escolas e pelo debate em torno do tráfico de drogas.

Justifica-se, assim, a realização deste estudo, fundamentado em razões científicas, técnicas e profissionais, que possibilitam uma análise aprofundada do tema em questão. A prevenção do uso de drogas e a redução da violência, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, emergem como objetivos primordiais. Para alcançá-los, o PROERD adota práticas pedagógicas inovadoras, utilizando a ludicidade como ferramenta para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, considera-se essencial abordar questões relacionadas à desigualdade e ao desenvolvimento social, especialmente no contexto das políticas públicas, como uma abordagem integral para enfrentar os desafios sociais e de segurança pública.

Nesse viés, o presente estudo, intitulado "Proerd: educação e segurança - um olhar sobre a prevenção às drogas e à violência em Esperança-PB", tem como objetivo geral: compreender a trajetória desde a criação do DARE em Los Angeles até a sua implantação no Estado da Paraíba, com destaque na cidade de Esperança-PB. Utilizando uma metodologia

baseada em revisão bibliográfica e pesquisa documental, busca-se compreender profundamente o alcance, a metodologia, as contribuições e as dificuldades enfrentadas na implementação do programa.

No capítulo 1: Fundamentação Teórica, abordam-se temas relevantes para compreender as políticas públicas contemporâneas. Inicialmente, discute-se o surgimento e a evolução das políticas públicas, influenciadas pelo Iluminismo e visando ao bem-estar social, destacando-se a importância da interconexão entre governo, política e direito na definição e implementação dessas políticas. Em seguida, explora-se o tema das drogas, contextualizando seu uso ao longo da história e as diferentes abordagens culturais e sociais em relação a elas. A discussão se estende para os impactos sociais e econômicos do uso indevido de drogas, bem como para as estratégias de prevenção, enfatizando a necessidade de programas educativos holísticos e inclusivos.

Em sequência, a análise da violência a qual revela suas múltiplas formas e manifestações ao longo do tempo, destacando-se sua presença tanto nas esferas individuais quanto nas estruturas sociais, como na escola. Aborda-se a importância do diálogo e da compreensão mútua na promoção de ambientes seguros e saudáveis, destacando-se a necessidade de transformação positiva através da educação e do respeito mútuo.

No capítulo 2, o trabalho apresenta um panorama abrangente sobre o PROERD, abordando sua origem, fundamentos, introdução no Brasil. São delineados o objetivo do programa, seu público-alvo e o processo de formação dos participantes. Também são discutidos a evolução do programa, o aumento no número de estudantes e o currículo oferecido e expansão para outros estados, até a chegada no Estado da Paraíba, ao qual foi implantado no ano de 2000 e continua a impactar milhares de alunos em escolas públicas e privadas, promovendo valores positivos e habilidades de resistência. Reconhecido como essencial para a educação e segurança pública, a obrigatoriedade do programa nas escolas paraibanas, onde reflete seu papel essencial na promoção de ambientes saudáveis e seguros para as novas gerações.

Já o capítulo 3, é abordada a participação do município de Esperança-PB no Programa de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), coordenado pelo 10º Batalhão de Polícia Militar (10º BPM) sediado em Campina Grande-PB. É evidenciado o número de atendimentos, assim como, a descrição de como foram realizadas as atividades do PROERD em Esperança, utilizando o material educativo do programa, como o Livro do Estudante. Este livro é empregado para transmitir informações sobre drogas e seus impactos, destacando sua importância na educação e formação dos jovens. Por conseguinte, é visto sua contribuição

para a construção de uma sociedade mais segura e comprometida com valores essenciais. O capítulo conclui mencionando os desafios enfrentados, como a adesão das escolas e a sustentabilidade financeira do programa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas Públicas no contexto contemporâneo: desenvolvimento, implementação e impacto Social

É sabido que durante os séculos XVIII e XIX, um dos principais objetivos em muitos países era uma busca por mudanças sociais, políticas e econômicas. Esse período viu o surgimento de movimentos e ideologias que buscavam reformas em várias esferas da sociedade. Principalmente com o advento do Iluminismo, um movimento intelectual que promove a razão, a ciência e a busca pelo conhecimento. Isso influenciou ideias sobre direitos individuais, liberdade de expressão e governança.

Com vista a isso, pode-se afirmar que a incumbência principal do Estado moderno é a manutenção do Estado de Bem-Estar Social, conhecido em inglês como *Welfare State*. Esses termos referem-se essencialmente ao papel assistencial do Estado, garantindo padrões mínimos de educação, saúde, habitação, renda e segurança social para todos os cidadãos, modelo de organização estatal que visa estabelecer uma rede de proteção social, mudando não apenas o bem-estar individual, mas também a coesão e estabilidade social, fundamentais para o desenvolvimento equitativo e sustentável de uma nação.

De acordo com Parsons (2007) apud Capella (2018, p. 14) -a noção segundo a qual o mundo estava cheio de enigmas e problemas que poderiam ser resolvidos por meio da aplicação de razão e do conhecimento humano está na base do desenvolvimento do enfoque de políticas públicasl.

Dessa forma, no século XIX, à medida que o Estado e a política buscavam se tornarmais racionais, as Ciências Sociais passaram a acreditar na possibilidade de resolver problemas sociais por meio do conhecimento adequado e da aplicação de técnicas específicas. Mas o que seria políticas públicas? Conforme Schneider (2020) para compreender definição de políticas públicas, é crucial considerar a inter-relação entre governo, política e direito. Nesse contexto, a política se configura como a força primordial, refletida nas ações governamentais, e sua formalização se estabelece por meio do arcabouço jurídico.

Segundo Saravia (2006) É um processo contínuo de tomada de decisões governamentais, direcionado para preservar a estabilidade social ou criar discrepâncias com o objetivo de transformar essa dinâmica. Essas escolhas são moldadas pelo próprio andamento

do processo e pelas respostas e mudanças que geram na sociedade, além de serem influenciadas pelos princípios, concepções e perspectivas dos envolvidos na tomada de decisão ou que impactam nesse processo.

Já com base na perspectiva de Peters (2015) a abrangência das políticas públicas vai além das medidas governamentais; elas representam um conjunto dinâmico de estratégias e intervenções voltadas para a reconfiguração tanto da base econômica quanto da estrutura social de um país.

Essas políticas não se limitaram apenas a uma série de medidas isoladas, mas abraçaram um panorama abrangente de ações destinadas a moldar e influenciar a dinâmica econômica e social de uma nação. Elas refletem não apenas a capacidade de intervenção do Estado, mas também sua intenção de promover mudanças significativas em diversos setores, envolvendo, assim, ao desenvolvimento e à adaptação contínua da sociedade às demandas e desafios em constante evolução.

Esses conceitos são fundamentados na finalidade de que o propósito das políticas públicas seja mudanças na sociedade. Essas ideias destacam a abordagem de resolução de problemas inerentes às políticas públicas. Uma implicação direta desse alinhamento é a importância de evidenciar a relação de causa e efeito entre a identificação de um problema específico e a proposta de uma solução por meio de políticas públicas. São cinco elementos que podem caracterizar uma política:

“[...] Um conjunto de medidas concretas; decisões ou formas de alocação de recursos; ela esteja inserida em um ‘quadro geral de ação’; tenha um público-alvo (ou vários públicos); apresente definição obrigatória de metas ou objetivos a serem atingidos, definidos em função de normas e de valores”. Thoenig apud Saravia (2006, p. 32)

Perceber-se que os diversos estudiosos convergem no entendimento geral e nos traços fundamentais das políticas públicas. No entanto, uma manifestação específica dessas políticas será influenciada pelas particularidades de cada sociedade. O nível de desenvolvimento de cada política pode impactar diretamente sua estabilidade, eficácia e envolvimento dos grupos interessados, assim como a transparência dos processos decisórios. -As políticas públicas estruturam o sistema político, definem e delimitam os espaços, os desafios, os atores! Thoenig apud Saravia (2006, p. 32).

Consequentemente, o desenvolvimento de uma política pública é marcado por uma sequência de eventos distintos e interligados. Em cada etapa desse processo, os atores envolvidos, as alianças formadas, os métodos e procedimentos adotados, bem como os objetivos prioritários, variam consideravelmente. Desde a sua concepção até a sua

implementação e avaliação, diferentes grupos e indivíduos estão envolvidos de maneiras diversas, dependendo dos aspectos específicos pelas quais a política está acontecendo. A dinâmica desses acontecimentos reflete a complexidade do cenário político, econômico e social, moldando o curso e o resultado final de cada política pública.

Dessarte, para desenvolver e implementar políticas públicas eficazes, é crucial considerar não apenas as demandas da sociedade, mas também os atores sociais envolvidos. Alcançar as demandas reais da sociedade é extremamente importante. Isso envolve análises de necessidades emergentes em diferentes áreas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente, entre outras. Como também, a diversidade de perspectivas, visto que, a sociedade é composta por diversos grupos e comunidades, cada um com suas próprias preocupações e prioridades. Considerar essa diversidade é essencial para políticas inclusivas que atendam às necessidades de todos os setores da população.

Já em razão a atores sociais, é essencial o envolvimento e participação, como organizações da sociedade civil, empresas e cidadãos, diante do fato de terem um papel ativo na formulação e implementação de políticas. Incluí-los no processo aumenta a legitimidade das políticas e contribui para soluções mais bem-sucedidas. Além disso, os conflitos de interesses: reconhecer e gerenciar-los é primordial. Isso porque envolve a negociação entre partes interessadas divergentes para alcançar determinados fins.

2.2 Substâncias psicoativas: impactos culturais, sociais e educacionais

Ao longo dos séculos, a humanidade tem explorado uma ampla gama de substâncias psicoativas em contextos culturais diferentes. Estas substâncias, muitas vezes, não foram utilizadas isoladamente, mas sim em conjunto com outros métodos de modificação do ânimo ou consciência, como música, dança, práticas de exercícios físicos e meditação. Essas transferências frequentemente enriquecem ou moldam as experiências de formas singulares.

O termo 'droga', conforme conhecemos, teve sua origem na língua francesa com a palavra 'drogue', que se refere a um componente, tintura ou substância química relacionada a remédios ou produtos farmacêuticos. Na contemporaneidade, a medicina define droga como: -qualquer substância capaz de modificar o funcionamento dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento (OMS, 1978 apud BARBOSA, 2011, p. 9).

Unodoc, [s.d.] esclarece que há uma variedade de razões pelas quais os indivíduos recorrem ao uso de drogas ilegais. Alguns procuram esquecer preocupações, outros enfrentam o tédio ou a curiosidade, enquanto há quem procura sensações de bem-estar. Pressões sociais para se integrar em grupos específicos, rebeldia ou busca por atenção também podem

influenciar o consumo.

Com abordagens relativamente raras o uso dessas substâncias tem sido regulado por normas sociais ou conjuntas de práticas onde se manifestam os valores intrínsecos à cultura circundante, entre eles a manutenção da coesão social e o bem-estar físico e psíquico dos seus membros (NERY FILHO, 2002, p. 6). Contudo, é importante notar que, embora existam regulamentações, em alguns casos, há abordagens ou abordagens menos comuns de controle. Essas normas variam enormemente entre diferentes culturas e períodos históricos. Algumas sociedades adotam sistemas mais rígidos de controle e regulação, enquanto outras suportam uma tolerância maior ou mesmo uma tolerância cultural do uso de certas substâncias em contextos específicos.

A interação entre as substâncias psicoativas e o contexto cultural é complexa e multifacetada, refletindo não apenas as ideias e os valores, mas também os sistemas de governança e as dinâmicas sociais de cada comunidade. O equilíbrio entre os benefícios potenciais e os riscos associados ao uso dessas substâncias tem sido uma questão constante, moldada pelas normas sociais e práticas condicionais ao longo do tempo. O uso de drogas pode ocorrer em todos os tipos de ambientes e contextos. Entre homens ou mulheres, jovens ou velhos, ricos ou pobres, com ou sem emprego, da cidade ou do campo – não existem distinções (UNODOC, [s.d.], p. 3).

Vários indicadores mostram que o consumo de drogas tem atingido formas e proporções preocupantes, especialmente nas últimas décadas. As consequências, diretas e indiretas, do uso abusivo de substâncias psicoativas são percebidas nas várias interfaces da vida social: na família, no trabalho, no trânsito, na disseminação do vírus HIV entre usuários de drogas injetáveis, seus parceiros e crianças, no aumento da criminalidade etc. São justamente os “custos sociais” decorrentes do uso indevido de drogas, cada vez mais elevados, que tornam urgente uma ação enérgica e adequada do ponto de vista da saúde pública. (BARBOSA, 2011, p. 13)

Apesar da realização de vários estudos e ensaios para lidar com os problemas decorrentes do uso indevido de drogas, continuamos a enfrentar obstáculos obscenos. Entre estes, destacam-se os interesses econômicos ligados à produção e comércio de drogas (sejam elas legais ou ilegais). Como também, a falta de compreensão social sobre a magnitude do problema e a escassez de recursos humanos e materiais para o tratamento. Ainda há uma carência de abrangência que abrange as diversas dimensões dessa questão, já que a maior parte dos estudos se concentra principalmente em diagnosticar situações e investigar as consequências mais graves do uso de drogas, como a mortalidade.

Como esclarece Uchôa (1996) as drogas se espalharam promovendo uma sensação de prazer, oferecendo uma ilusão de um mundo mais agradável, o que leva as pessoas a se envolverem em seu uso de forma descontrolada, afetando indivíduos de todas as origens, idades e gêneros. Esse hábito está se tornando cada vez mais frequente, resultando em comportamentos autodestrutivos para muitos usuários, muitas vezes sem possibilidade de retorno.

Dessa forma, a disseminação crescente do uso de substâncias entorpecentes na sociedade e dos efeitos amplos e variados que isso acarreta nos leva a considerar alternativas mais propostas para coexistir e encontrar soluções eficazes para os desafios em constante evolução associada a esse cenário. Diversas escolas têm adotado programas educativos com o objetivo de prevenir o uso indevido de drogas. Eles podem ser de grande ajuda aos jovens, sobretudo a partir do início da adolescência, desde que conduzidos de forma adequada. (BARBOSA, 2011, p. 29).

Informações mal apresentadas podem despertar o interesse dos jovens em experimentar drogas. Abordagens radicais antidrogas, que utilizam discursos amedrontadores ou repressivos não são eficazes e, na verdade, podem até incentivar o uso de substâncias químicas.

Em programas de prevenção mais eficazes, o uso de drogas deve ser considerado dentro de um contexto mais amplo de saúde e educação, que engloba aspectos como alimentação, sentimentos, emoções e qualidade de vida, especificamente como bem-estar físico, mental e social. É fundamental que os jovens aprendam a refletir sobre suas emoções e a enfrentar seus desafios. Um modelo preventivo deve promover a responsabilidade individual, promovendo uma mudança de comportamento de risco na sociedade.

2.3 Violência na escola: desafios e estratégias de transformação

A presença da violência na história humana remonta aos primórdios da civilização. Desde conflitos territoriais até confrontos motivados por diferenças ideológicas, culturais ou econômicas, a violência mudou inúmeras formas ao longo do tempo. Seu impacto não se limita a uma região específica; ao contrário, reverbera globalmente, seja através de guerras que moldam fronteiras e destinos, ou pela disseminação de ideologias. Além disso, a violência também se manifesta de maneira mais sutil, permeando estruturas sociais e gerando desigualdades, marginalizações e ciclos de violência que afetam comunidades em todo o mundo.

Mesmo que seja difícil ter estimativas precisas, o custo da violência para o mundo se traduz em bilhões de dólares de despesas anuais com cuidados de saúde, acrescidos de outros bilhões relativos às economias dos países, em termos de dias não trabalhados, imposição e cumprimento da lei e investimentos perdidos. (DAHLBERG; KRUG, 2007, p. 1164).

Paviani acredita que a origem do termo violência, do latim, *violentia*, expressa o ato de violar outrem ou de se violar. Além disso, o termo sugere ações detalhadas, tanto físicas quanto psicológicas, além do estado natural, relacionado à força, impulso e comportamento intencional que resultam em danos como danos, tortura, morte, humilhação, ameaças e ofensas.

De acordo com Habigzang (2018) a violência é identificada como a realização de atos propositais com a intenção de causar prejuízos ou danos a si mesmo, a outros indivíduos ou a um grupo/comunidade, frequentemente empregando o uso de força física e/ou poder. Conseqüentemente, essas ações têm o potencial de resultar, quando negligenciadas, em uma série de conseqüências graves.

A negligência, seja ela física, emocional ou social, tem um impacto profundo nas vítimas, minando sua qualidade de vida e bem-estar em várias dimensões. Em primeiro lugar, os danos físicos são tangíveis e podem causar uma redução significativa na capacidade de mobilidade e autonomia das vítimas. Lesões físicas decorrentes da falta de cuidado ou atenção podem ter efeitos de longo prazo, limitando a liberdade de movimento e prejudicando a independência.

Além disso, os danos psicológicos provenientes da negligência não devem ser subestimados. Baixa autoestima, ansiedade e até mesmo transtornos mentais podem se desenvolver como resultado da falta de cuidados adequados. O impacto emocional pode ser profundo e duradouro, afetando a capacidade da pessoa de se relacionar, confiar nos outros e ter uma visão positiva de si mesma. Os danos sociais são outra faceta crítica. Dificuldades interpessoais, prejuízos acadêmicos e perdas de oportunidades no ambiente de trabalho são apenas algumas das conseqüências que podem surgir. A negligência pode limitar as habilidades sociais e acadêmicas das vítimas, prejudicando seu desenvolvimento e inserção na sociedade.

A omissão ou recusa em fornecer os cuidados básicos necessários para a sobrevivência e o bem estar configura um quadro grave de negligência. Essa negligência, quando direcionada a crianças, adolescentes e idosos, é especialmente alarmante, pois esses grupos independentemente diretamente dos cuidados de outros para garantir suas necessidades básicas e seu desenvolvimento saudável.

A violência escolar, um dos focos do trabalho, segundo Charlot (2002, p. 432- 433) apud Mattos; Castro, (2011) assinala que, historicamente, a questão não é tão nova tendo sido registrada ainda no final do século XIX. Os atributos fundamentais ligados à definição de violência estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais, refletindo os moldes e valores predominantes em cada grupo ou período. Essas variações são evidenciadas pela complexidade semântica inerente ao conceito de violência.

Conforme Whitaker (1994), existem duas formas de violência: uma é simbólica e a outra é explícita. Embora possa ocorrer simultaneamente, a violência simbólica se distingue da explícita, esta última está se propagando na sociedade brasileira e até mesmo corroendo os laços sociais.

A escola não escapou desse fenômeno social, e sofre com os vários tipos de agressões e atos violentos em seu interior e arredores. Há nas escolas manifestações diversas de violência que envolvem todos os integrantes da escola, sejam como vítimas ou como agressores. A violência já atingiu uma enorme proporção no ambiente escolar, um local que deveria ser para a formação do homem, de aprendizagem e acima de tudo de socialização. Hoje, todas essas funções estão sendo colocadas em risco, por causa da explosão de conflitos sociais, não somente no Brasil como no mundo. (SANTOS, 2001, apud MONTENEGRO, 2021, p. 61)

A crise de autoridade que vivenciamos, tanto no âmbito familiar quanto educacional, tem suas raízes fundamentais nas dinâmicas familiares. Essa questão transcende as fronteiras do lar e afeta profundamente diversas instituições sociais, exercendo um impacto direto e significativo no ambiente escolar. Tais desafios muitas vezes levam alguns professores a considerar abandonar a profissão, pois enfrentar essa realidade torna-se uma tarefa complexa e desafiadora para eles.

Priotto e Boneti (2009, p. 169) afirmam que no contexto da violência escolar, muitas vezes há uma associação entre os termos "indisciplina" e "violência", sendo muitas vezes usadas como ocasionais. No entanto, é essencial entender a distinção entre esses dois termos, uma vez que tanto a indisciplina quanto a violência representam desafios significativos para as escolas nos dias de hoje. A indisciplina pode ser entendida como uma forma de manifestação contra a exigência ou quebra de regras ao adequar-se à sociedade. (PRIOTTO; BONETI 2009, p. 169)

Dessa forma, a indisciplina pode ser vista como uma expressão de resistência às expectativas e normas pela sociedade. Diante da identificação de comportamentos indisciplinados na escola, é responsabilidade dos professores e diretores analisar essa manifestação para implementar mudanças que promovam uma melhoria na qualidade da

educação oferecida.

Já a violência na escola Priotto e Boneti (2009, p. 169) destaca que deve ser analisada como a violência da escola: aluno agredir ou usar de forças ou não contra o professor, diretor ou funcionário. Caracteriza-se uma violência aquela gerada pela instituição escolar e seus agentes os através do trato a partir de regras e normas estabelecidas.

Assim sendo, evidencia como diálogo essencial não apenas compartilhar conhecimento, mas também criar um ambiente de compreensão mútua e respeito nas escolas. Isso pode ajudar a diminuir mal-entendidos e construir laços mais fortes entre docentes, discentes e a comunidade externa. Focar na transformação positiva: explorar exemplos ou estratégias específicas que podem ser inovadoras por meio do diálogo com a finalidade promover mudanças positivas.

3. DA CRIAÇÃO DO DAR EM LOS ANGELES A IMPLANTAÇÃO DO PROERD NO ESTADO DA PARAÍBA

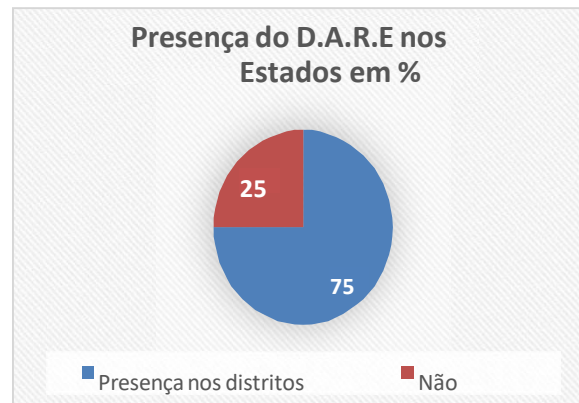
Implantado inicialmente em Los Angeles, no ano de 1983, o programa D.A.R.E — Drug Abuse Resistance Education (Educação para Resistência ao Abuso de Drogas) segundo Rateke (2006) foi criado pela Professora e Psicopedagoga Ruth Rich, do Distrito Escolar da cidade, em conjunto com o Departamento de Polícia de Los Angeles. A princípio o projeto foi aplicado às crianças da quinta série, com idades médias de onze anos. Posteriormente foi ampliado, sendo lançado na Educação Infantil e aos jovens matriculados no Ensino Fundamental e Médio e de acordo com guias era recomendado que as aulas do programa deveriam serem ministradas por policias devidamente fardados e desarmados.

Antes de ingressarem no programa os policiais do DARE recebiam oitenta horas de treinamento específico, especialmente nas áreas do desenvolvimento infantil e da adolescência, aprendiam técnicas de ensino e habilidades de comunicação (DELL'ANTONIA apud RATEKE, 2006, p.40). Outras quarenta horas de treinamento eram ministradas aos Instrutores do projeto, com a vista a intenção de que estes fossem preparados para instruir os alunos da escola secundária. A formação foi conduzida com a supervisão de especialistas das áreas de Educação, Psicologia e Farmacologia.

Neste sentido, esta interação entre as duas forças foi guiada por dados estatísticos que mostraram alta eficiência em programas de prevenção baseados na tomada de decisões, estabelecimento de valores, resolução de problemas e estilos de vida positivos. Da Califórnia o programa educacional se expandiu para todos os Estados Norte-americanos e para mais de cinquenta países ao redor do mundo. Ou seja, o programa D.A.R.E. tem uma ampla presença

nos Estados Unidos.

Gráfico 01 – D.A.R.E nos Estados Unidos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Por isso, sua popularidade global inspirou iniciativas semelhantes em diversos países, incluindo o Brasil. O programa conta atualmente com seis centros internacionais de treinamento para policiais, oferecendo capacitação em vários idiomas, beneficiando mais de 12 mil profissionais. (ROLIM; HERMANN; OLIVEIRA, 2020, p. 383).

Assim, contando com o apoio do D.A.R.E. - International, o programa foi implantado no Brasil, recebendo o nome de PROERD, a qual é estimulado pelo Ministério da Justiça, objetivando ser um elemento estratégico unificado de proteção, através da prevenção primária ao uso de psicotrópicos em especial por crianças em idade escolar. Para Schenker e Minayo (2005) a noção de proteção está intrinsecamente ligada às relações primárias e está dentro do âmbito semântico das políticas sociais. Nos dias de hoje, pode-se considerar que o programa é uma das principais referências quando tratamos de políticas educacionais no país, tendo como principal objetivo a prevenção no uso indevido de drogas e o combate à violência entre os jovens.

O programa chegou ao Brasil a principio na Polícia Militar do Rio de Janeiro, através de uma palestra executada por agentes do Departamento de Polícia de Los Angeles por meio do Consulado Americano no Estado, a equipe da assessoria técnica da Polícia Militar tiveram oportunidade de conhecer o Programa DARE (Drug Abuse Resistance Education - Educação para Resistência ao Abuso de Drogas) e tiveram acesso a informações sobre como o programa funcionava.

Após esse primeiro contato ficou tratado com a Embaixada Americana que uma equipe de profissionais do Departamento de Los Angeles viria ao Rio de Janeiro para treinar os policiais militares locais. Esse treinamento foi uma parte crucial do processo de implementação do Programa DARE no Brasil, permitindo que os policiais militares do Rio de

Janeiro aprendessem as práticas e estratégias do programa para, posteriormente, aplicá-lo na educação e prevenção relacionada ao abuso de drogas e à violência entre crianças e jovens.

O comparecimento da equipe de especialistas em agosto de 1992 oficializou a chegada do Programa no Brasil. Essa equipe de treinamento desempenhou um papel fundamental na introdução e implementação bem-sucedida do programa no país. Subsequentemente, em 1993, uma nova equipe retorna ao Rio de Janeiro para continuar o treinamento e o desenvolvimento do DARE na Polícia Militar do Estado.

Como resultado desse esforço contínuo, foi estabelecido o primeiro Centro de Treinamento do Brasil relacionado ao Programa. Este centro desempenhou um papel importante na disseminação e expansão do projeto para outras regiões do país, capacitando mais policiais e educadores a implementar nas escolas e comunidades brasileiras como uma ferramenta de prevenção ao uso de drogas e à violência entre jovens.

É importante ressaltar que a adaptação do Programa DARE (Drug Abuse Resistance Education) à realidade brasileira envolveu modificações significativas, que se concentraram principalmente na transformação da sigla e na faixa etária do público-alvo. No Brasil, o programa foi direcionado para crianças da quarta série do ensino fundamental, adaptando-o à estrutura educacional brasileira.

Essa mudança visava alcançar um público mais jovem e vulnerável às questões relacionadas ao uso de drogas e à violência. Embora tenha ocorrido essa adaptação em relação à faixa etária e ao sistema educacional brasileiro, os aspectos pedagógicos do programa, ou seja, a abordagem educacional e as estratégias de ensino, não sofreram mudanças significativas. Os princípios fundamentais de prevenção ao uso de drogas e à violência permaneceram consistentes com a abordagem original do DARE.

Essas adaptações culminaram na criação do "Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência" (PROERD), que é uma iniciativa brasileira inspirada no modelo do DARE, mas ajustada para se adequar às particularidades do contexto educacional e cultural do Brasil. Até mesmo o mascote continuou o mesmo, sendo um leão ao qual a escolha se deve à associação do animal com coragem e liderança, à medida que se pode observar nas figuras 01e 02 abaixo:

Figura01: Logo do D.A.R.E

Fonte: D.A.R.E. America– USA.

Figura02: Logo do Proerd

Fonte: Figuras e vídeos.

Dessa forma, a simbologia em ambos os programas serve para transmitir a ideia de que os jovens podem ser fortes, corajosos e líderes em suas próprias vidas, tomando decisões saudáveis e resistindo a pressões negativas. Isso ajuda a criar uma identificação positiva e adequada para as crianças que participam desses programas.

A partir de março do ano de 2000, a Polícia Militar do Estado da Paraíba adotou o Programa de Prevenção às Drogas e a Violência, em um ato regido pela Resolução nº. 0006/2003-GCG datada de 27 de agosto de 2003, publicado em Boletim PM nº. 0163 de 03 de setembro de 2003 é aprovado então o Proerd no Estado.

Na Paraíba o programa trabalha com crianças da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, onde realiza orientações de como se prevenir das drogas, da violência e de outros fatos que podem comprometer o desenvolvimento social, valorizando a vida, propiciando a paz, como também, mostrando formas de se divertir e ser feliz sem o uso de qualquer tipo de entorpecentes. De acordo com a Polícia Militar da Paraíba (2024), é sabido que só no ano de 2023 o programa contabilizou cerca de 34 mil crianças e adolescentes formadas, através de 78 instrutores, em 264 escolas (públicas e privadas), de 61 municípios paraibanos.

Outrossim, atualmente há uma Lei ordinária na Paraíba (nº 11.851 de 15 março de 2021) a qual determina que todas as escolas públicas do ensino fundamental e médio do Estado apresentem aos seus alunos, ao menos uma vez no ano letivo o Programa Educacional.

Art 1º todas as escolas públicas do ensino fundamental e médio, pertencentes ao Estado da Paraíba, apresentarão aos seus alunos, ao menos uma vez no ano letivo, o PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PARAÍBA, 2021).

Contudo, há uma não observância da Lei ordinária, pois não está sendo devidamente fiscalizada quanto ao seu cumprimento. A ausência de mecanismos eficazes para verificar a implementação da lei, resulta em negligência por parte das autoridades competentes, isto, revela uma séria lacuna na garantia dos direitos educacionais e na proteção dos estudantes.

Esta falha compromete diretamente os esforços de prevenção ao uso de drogas e à violência, essenciais para a formação cidadã e para a segurança nas comunidades escolares. Ademais, evidencia um problema mais amplo de gestão e fiscalização das políticas públicas educacionais, colocando em risco não apenas o cumprimento da legislação, mas também a confiança da população nas instituições responsáveis pela educação. É imprescindível que medidas urgentes sejam tomadas para corrigir essa situação, assegurando que todos os alunos tenham conhecimento do programa educacional, conforme estipulado pela lei, visando seu bem-estar e desenvolvimento integral.

4. PROERD NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB

4.1 Da participação do município no programa

O Programa de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) em Esperança-PB foi coordenado pelo 10º Batalhão de Polícia Militar (10ºBPM), sediado em Campina Grande-PB. Os policiais militares foram treinados e capacitados para realizar atividades pedagógicas e lúdicas relacionadas às drogas e à violência com os alunos das escolas públicas do município. O objetivo principal era desenvolver a prevenção ao uso de drogas, promovendo uma vida longe das drogas e da violência, além de valorizar a vida. De acordo com os registros da Coordenação Estadual do PROERD na Paraíba, os atendimentos em Esperança-PB foram distribuídos da seguinte forma:

Tabela 01 — Relação de atendimentos realizados em Esperança-PB.

Anos	Quantidade de alunos atendidos
2011	320
2012	500
2013	445
2014	351

Total dealunos alcançados: 1616

Fonte: Coordenação Estadual do Proerd-PB.

É importante destacar que as iniciativas implementadas pelo programa em Esperança-PB segue uma abordagem semelhante à adotada em todo o país. Durante sua realização no município, o programa visava fomentar atividades que cultivassem relações positivas entre a Polícia Militar, os alunos, as escolas e as famílias, contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários. Essa abordagem buscava estabelecer uma comunicação efetiva entre a instituição policial, os estudantes e a comunidade em geral.

No ambiente escolar, foram concentrados esforços na execução de atividades que visavam desenvolver habilidades nos alunos, especialmente no que diz respeito à resistência a influências negativas relacionadas ao consumo de drogas e à prática da violência. O programa se destacou por promover ações que aspiravam à segurança, criando um ambiente propício para o desenvolvimento saudável dos estudantes.

Além disso, proporcionou atividades que trabalharam a formação do caráter e da cidadania dos estudantes. Essa abordagem holística buscava não apenas prevenir o envolvimento com drogas e a violência, mas também moldar os jovens como cidadãos conscientes e responsáveis. Assim, o programa se tornou um agente catalisador na construção de uma sociedade mais segura e comprometida com valores fundamentais.

Figura 03—Dia da formatura Proerd no ano de 2011 em Esperança-PB



Fonte: Coordenação Estadual do Proerd-PB.

4.2 Material utilizado

Como evidenciado nas seções anteriores, o PROERD é uma iniciativa educacional que abrange desde os primeiros anos da Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, o programa utiliza cartazes ilustrados, focando em temas essenciais relacionados à segurança pessoal, para construir uma base sólida no entendimento dessas questões desde certa idade.

À medida que os alunos progredem para os 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, o PROERD evolui para um estágio mais aprofundado, incorporando um "Livro do Estudante" que abrange 10 lições vitais para uma educação preventiva. Este livro é distribuído estrategicamente na primeira aula, enfatizando a importância desde os primeiros momentos do ciclo escolar.

A entrega do material aos alunos é realizada por policiais militares devidamente treinados, cuja expertise se estende à aplicação de métodos lúdicos especialmente adaptados para engajar crianças e adolescentes de maneira eficaz. O PROERD se destaca por sua estrutura pedagógica consistente, com as 10 lições obrigatoriamente ministradas por policiais militares uniformizados. A expansão do programa para a Educação Infantil, a partir de 2010, enfatiza o compromisso em proporcionar às crianças o discernimento necessário para reconhecer situações que possam impactar sua segurança e saúde.

As lições oferecidas abrangem não apenas a resposta a situações de emergência, mas também introduzem noções fundamentais de habilidades vitais, como a assertividade ao dizer "não" e a capacidade de solicitar ajuda quando necessário. O objetivo é dotar os jovens de ferramentas práticas que transcendam a sala de aula, preparando-os para lidar com desafios do mundo real.

O material do estudante do PROERD, quando implementado em sala de aula, proporciona uma abordagem dinâmica por meio de grupos cooperativos, onde as atividades se tornam catalisadoras do aprendizado. Ao focar a participação ativa dos alunos, o programa não apenas transmite informações essenciais, mas também incute valores fundamentais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e resilientes.

Neste cenário, o PROERD em Esperança reflete o padrão observado em diversos municípios do país, com a atuação de policiais devidamente treinados e capacitados. Esses profissionais desempenham um papel essencial ao interagir com estudantes de escolas públicas e privadas, estabelecendo uma parceria colaborativa com as instituições educacionais e as famílias.

As atividades desenvolvidas pelo programa envolvem estratégias educacionais que incluem palestras e conteúdos pedagógicos, utilizando material didático específico, como a cartilha do PROERD. O objetivo é transmitir informações e conhecimentos sobre as implicações das drogas, conscientizando os estudantes sobre os riscos associados e preparando-os para tomar decisões adequadas. O enfoque está em equipar os jovens para resistir às pressões do mundo das drogas, orientando-os para escolhas responsáveis que promovam o desenvolvimento pessoal.

Ao proporcionar informações sobre drogas e seus impactos, o PROERD visa capacitar os estudantes a fazerem escolhas conscientes, assumirem responsabilidades e se tornarem cidadãos exemplares. Além disso, o programa busca contribuir para a construção de uma sociedade mais segura, promovendo o bem-estar social e a qualidade de vida. Dessa forma, o programa não apenas alerta sobre os perigos das drogas, mas também investe na formação integral dos jovens, visando um futuro mais promissor e saudável.

4.3 As contribuições do Proerd e as dificuldades enfrentadas na implementação

O papel da Polícia Militar é essencial no enfrentamento da criminalidade e na promoção da segurança, contribuindo para a manutenção da ordem e paz na sociedade. Além disso, a instituição tem se envolvido em iniciativas sociais com o intuito de impactar positivamente as comunidades locais. Entre essas iniciativas, destaca-se o PROERD, que desempenha um papel fundamental como mediador entre a polícia militar, a sociedade e a comunidade escolar.

Este programa é uma valiosa fonte de transmissão de informações e conhecimentos relacionados às drogas, apresentando abordagens dinâmicas e didáticas que estimulam os alunos a absorverem o conteúdo de maneira envolvente. Ao proporcionar exemplos positivos, a ação educativa incentiva os alunos a adquirirem conhecimentos significativos sobre a temática das drogas, capacitando-os a evitar o contato com substâncias nocivas. Além disso, o programa orienta os estudantes sobre como agir em situações de violência e resistir à influência de amigos que possam encorajar o uso de drogas.

O PROERD apresenta uma série de contribuições valiosas, beneficiando não apenas os alunos, mas também a instituição de ensino, os pais ou responsáveis e a sociedade como um todo. Suas atividades de transmissão de informações e esclarecimento de dúvidas são essenciais para ampliar o conhecimento acerca do mundo das drogas e da prática da violência. Ao integrar-se ao projeto pedagógico da escola, desempenha um papel importante no processo

de ensino e aprendizado. Além de educar e instruir, o programa contribui para o desenvolvimento da personalidade, do caráter e da cidadania dos alunos, alinhando-se com o propósito fundamental da instituição escolar. Fortalecendo os laços familiares, criando vínculos mais sólidos e contribuindo significativamente para a formação dos filhos.

O objetivo do Programa, de acordo com os currículos do PROERD no país, e as normas que o institucionalizam, não prevêem que o ensino seja focalizado na “droga”, mas outros aspectos educativos que promoverão no aluno atitude reflexiva sobre não somente ao uso de drogas, lícitas e ilícitas, mas a adoção de ações de protagonismo de ações de paz. Outro aspecto importante, como característica do Programa é a aprendizagem de habilidades para a tomada de decisão. (PEROVANO, 2006, P. 164)

As ações e atividades desenvolvidas pelos instrutores, que são policiais do 10º Batalhão de Polícia Militar, desempenharam um papel essencial no apoio à educação, à escola e à socialização dos alunos. O programa contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos intelectuais, físicos, emocionais e políticos. Notavelmente, o PROERD obteve uma aceitação positiva nas escolas, sendo bem recebido pelos alunos, e estabeleceu um nível eficaz de interação entre escola, comunidade e polícia. Dessa forma, ele se solidifica como um programa de proteção à criança e ao adolescente, oferecendo suporte às instituições de ensino e às famílias na educação e formação cidadã dos jovens. A qual contribui para moldar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, promovendo uma vida saudável, distante do envolvimento com drogas e violência.

Na implementação do programa no município, assim como em outras localidades, podem surgir diversos desafios que precisam ser enfrentados para garantir o sucesso e eficácia do programa. Uma delas é a questão da adesão e engajamento das escolas, pois nem todas as escolas podem estar inicialmente dispostas a participar do programa devido a diferentes razões, como falta de recursos, priorização de outras atividades curriculares, ou até mesmo resistência por parte de alguns membros da comunidade escolar. Estratégias para superar esse desafio podem incluir campanhas de sensibilização sobre a importância do programa, demonstrações de casos de sucesso em outras escolas e envolvimento direto da coordenação do programa com os diretores e professores.

O acompanhamento e a avaliação também reverbera, visto que é essencial monitorar e avaliar continuamente o progresso e os resultados do programa para garantir sua eficácia e identificar áreas que precisam de melhorias. No entanto, a falta de recursos ou expertise em monitoramento e avaliação pode representar um desafio. Nesse caso, é importante investir em capacitação para os responsáveis pelo acompanhamento do programa e buscar apoio técnico

de instituições especializadas, se necessário.

Ademais, a sustentabilidade a longo prazo, para garantir a continuidade do programa, é importante desenvolver estratégias de sustentabilidade a longo prazo, especialmente no que diz respeito ao financiamento e apoio institucional. Isso pode envolver a busca por fontes de financiamento estáveis, integração no currículo escolar de forma permanente e fortalecimento das parcerias com as instituições locais.

O PROERD não dispõe de modos de acompanhamento das suas atividades operacionais, no entanto, o mais precário no programa é não dispor de um orçamento e com isso não conseguir realizar um bom planejamento de suas ações, ficando sempre muito dependentes do governo (financiador), o qual após realizar o seu orçamento anual informa ao programa que recursos serão destinados, cabendo a coordenação do programa, avaliar e distribuir a melhor opção para aplicação dos recursos. (VIANA, 2017, P. 41)

Desse modo, o combate ao uso de drogas e à violência é uma responsabilidade compartilhada que requer a colaboração de diferentes setores da sociedade. O PROERD desempenha um papel importante nesse contexto, atuando como uma ferramenta educacional eficaz na prevenção do uso de drogas e na promoção de um estilo de vida saudável entre crianças e adolescentes. No entanto, para alcançar plenamente seus objetivos, é fundamental superar os desafios mencionados e fortalecer ainda mais sua implementação e impacto nas comunidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo sublinham a importância de abordar a violência nas escolas e o consumo de drogas entre os jovens, questões que impactam profundamente a sociedade brasileira. A análise do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência no município de Esperança, PB, destacou sua relevância e os desafios enfrentados em sua implementação. A pesquisa demonstrou que com suas práticas pedagógicas inovadoras e enfoque na ludicidade, tem se mostrado eficaz na educação preventiva, promovendo a resistência às pressões sociais e escolares relacionadas ao uso de drogas e à violência.

O estudo verificou que o PROERD não apenas contribui para a conscientização sobre os perigos do uso de drogas, mas também desempenha um papel essencial na formação de valores positivos e habilidades de resistência entre os jovens. A análise documental e a revisão bibliográfica permitiram compreender a amplitude e as dificuldades enfrentadas pelo programa, incluindo a adesão das escolas e a sustentabilidade financeira.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância das políticas públicas na promoção do bem-estar social e na mitigação da violência. O desenvolvimento de políticas eficazes

depende da compreensão das demandas da sociedade e do envolvimento dos diversos atores sociais. Nesse contexto, o PROERD se destaca como uma iniciativa que integra educação, segurança e desenvolvimento social, abordando as complexas interações entre drogas, violência e desigualdade.

Os resultados deste trabalho reforçam a necessidade de investimentos contínuos em programas educativos preventivos e em políticas públicas que promovam a segurança e o desenvolvimento social. A implementação de iniciativas como o PROERD pode contribuir significativamente para a redução da violência e do consumo de drogas entre os jovens, proporcionando um ambiente escolar mais seguro e saudável.

Em conclusão, o programa demonstra ser uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios contemporâneos na educação e na segurança pública. Sua metodologia e abordagem holística são fundamentais para promover a conscientização e a resistência entre os jovens, destacando-se como um modelo a ser seguido e expandido para outras localidades. O combate à violência e ao uso de drogas requer um esforço coletivo e contínuo, e programas como o PROERD são vitais para a construção de uma sociedade mais segura e comprometida com o bem-estar das futuras gerações.

A trajetória do D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education) desde sua criação em Los Angeles em 1983 até a implementação do PROERD no Brasil, especialmente no Estado da Paraíba, demonstra como iniciativas educacionais podem transcender fronteiras e adaptar-se a diferentes contextos culturais e educacionais. Este percurso é marcado por uma contínua evolução e adaptação, mantendo sempre o foco na prevenção do uso de drogas e na promoção de uma vida saudável e livre de violência.

A implantação do D.A.R.E. em Los Angeles foi um marco significativo na educação preventiva, mostrando a importância da colaboração entre a educação e a polícia para enfrentar desafios sociais críticos. Com o apoio do Departamento de Polícia de Los Angeles e a dedicação de educadores, o programa foi ampliado e refinado, adaptando-se às necessidades das crianças e jovens em diferentes faixas etárias. A abordagem de treinar policiais para atuar como instrutores, fardados e desarmados, trouxe uma nova dinâmica para a interação entre a polícia e a comunidade escolar, promovendo confiança e respeito mútuo.

No Brasil, o programa educacional foi adaptado para responder às necessidades específicas da população jovem, mantendo os princípios pedagógicos do D.A.R.E. Esta adaptação envolveu não apenas mudanças na faixa etária do público-alvo, mas também ajustes para refletir a realidade social e cultural brasileira. A sua introdução no Estado da Paraíba, oficializada em 2003, é um exemplo de como políticas educacionais podem ser

integradas a estratégias de segurança pública, mostrando resultados positivos na prevenção do uso de drogas e na promoção da paz e da cidadania entre os jovens.

A expansão do PROERD na Paraíba, conforme indicado pelos dados sobre o alcance do programa em várias cidades, incluindo Esperança-PB, revela seu impacto significativo. O envolvimento de policiais militares treinados e a utilização de materiais pedagógicos específicos, como cartilhas e atividades lúdicas, são elementos-chave para o sucesso do programa. Além disso, a obrigatoriedade de apresentar o PROERD nas escolas públicas do estado pelo menos uma vez por ano, instituída pela lei ordinária nº 11851 de 15 de março de 2021, mostra a importância e a relevância contínua do programa.

No entanto, a sua implementação enfrenta desafios, como a necessidade de maior adesão das escolas, a falta de recursos para monitoramento e avaliação contínua, e a dependência de financiamento governamental. Superar esses desafios requer estratégias eficazes, como campanhas de sensibilização, capacitação de profissionais e busca por fontes de financiamento estáveis. A sustentabilidade a longo prazo do programa depende de uma colaboração contínua entre escolas, governo e comunidade.

Em suma, o PROERD na Paraíba tem mostrado ser uma ferramenta poderosa na prevenção do uso de drogas e na promoção de valores positivos entre os jovens. A continuidade e a expansão deste programa são essenciais para garantir um futuro mais seguro e saudável para as novas gerações. A experiência acumulada e os resultados obtidos até agora são promissores, e com os ajustes necessários e o apoio contínuo, o programa pode continuar a desempenhar um papel vital na construção de uma sociedade mais segura e consciente.

REFERÊNCIAS

AMIGOS DO PROERD. Disponível em: <https://www.amigosdoproerd.com.br/usa/>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

BARBOSA, J. L. **Visão histórica e contextualizada do uso de drogas**. Prevenção à dependência química. Org. Melo, T. Maria, v. 2, p. 9-15, 2011.

CAPELLA, A. C. N. (2018). **Formulação de Políticas**. Brasília: Enap. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3332/1/Livro_Formula%20de%20pol%20adticas%20p%20bablicas.pdf. Acesso em 19/11/2023.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. (2007). **Violência**: um problema global de saúde pública. *BCiência & Saúde Coletiva*, v. 1, p. 1163-1178. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de dez. de 2023.

FIGURAS & VÍDEOS Disponível em: <https://www.proerdbrasil.com.br/figuras/figuras.htm>.

Acesso em: 17 de maio de 2024.

HABIGZANG, L. F. (Coord.). (2018). **Manual de capacitação profissional para atendimentos em situações de violência** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: PUCRS. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1231.pdf>. Acesso em: 02 de dez. de 2023.

MATTOS, C. L. G., & COELHO, M. I. M. (2011). **Violência na escola: reconstruindo e revisitando trajetórias e imagens de pesquisas produzidas por no Núcleo de Etnografia em Educação entre 1992 e 2007**. In Mattos, C. L. G., & Castro, P. A. (Orgs.), *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, pp. 195-219. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-10.pdf>. Acesso em: 02 de dez. de 2023.

MONTENEGRO, E. et al. (2021). **A violência escolar: diagnóstico e propostas de solução**. Brasília: ICPD; CEUB.

NERYFILHO, A. T.; TORRES, I. M. A. P. (2002). **Drogas Isso lhe interessa?** Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas.

PARAÍBA (Estado). **Lei Ordinária nº 11851, de 15 de março de 2021**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pb/lei-ordinaria-n-11851-2021-paraiba-determina-que-todas-as-escolas-publicas-do-ensino-fundamental-e-medio-do-estado-da-paraiba-apresentem-aos-seus-alunos-ao-menos-uma-vez-no-ano-letivo-o-proerd-programa-educacional-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia-e-fecha-outras-providencias>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

PAVIANI, J. (Org.). (2016). **Conceitos e formas de violência** [recurso eletrônico]. Caxias do Sul, RS: Educus.

PEROVANO, D. G. (2006). **Concepções dos instrutores do programa educacional de resistência às drogas e à violência sobre a sua formação**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA. **Mais de 480 mil crianças e adolescentes foram formadas pelo Proerd em 23 anos de atuação do Programa na Paraíba**. 30 de jan. de 2024. Disponível em: <https://www.pm.pb.gov.br/portal/2024/01/30/mais-de-480-mil-criancas-e-adolescentes-foram-formadas-pelo-proerd-em-23-anos-de-atuacao-do-programa-na-paraiba/#:~:text=Em%202023%2C%20o%20Proerd%20atendeu,com%20o%20p%3%BAblcio%20infanto%2Djuvenil>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

PRIOTTO, E. P., & BONETI, L. W. (2009). **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola**. *Revista Diálogo Educacional*, 9(26), 161-179.

RATEKE, D. (2006). **A Escola Pública eo PROERD: Tramas do Agir Policial na Prevenção às Drogas e às Violências**, p. 143. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, abril, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89191>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

ROLIM, Marcos; HERMANN, Daiana; OLIVEIRA, Camila Louis. **O PROERD funciona?** Notas a partir de estudo quase-experimental. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 56, n. 3, p. 381-390, 2020.

SARAVIA, E. (2006). **Introdução à teoria da política pública**. In: Saravia, E., & Ferrarezi, E. (Orgs.). Políticas Públicas – Coletânea, Volume 2. Brasília: ENAP, pp. 21-42. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1254/1/cppv1_0101_saravia.pdf. Acesso em: 02 de dez. de 2023.

SCHENKER, M., & MINAYO, M. C. S. (2005). **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Ciência e Saúde Coletiva, 10(3), 707-717.

SCHNEIDER, A. R. N. (2020). **Políticas Públicas**. Enciclopédia jurídica PUC-SP. Disponível em: https://enciclopediajuridica.pucsp.br/pdfs/politicas-publicas_5f22c67dee250.pdf. Acesso em: 19/11/2023.

UCHOA, M. A. (2017). **Crack: o caminho das pedras**. São Paulo: Ática.

VIANA, C. G. (2017). **O processo de implementação do Programa de Resistência às Drogas (PROERD) – O desafio de uma política transversal de educação e segurança pública**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas)— Universidade de Brasília, Brasília.

ANEXO A—DECRETO 0006/2003 APROVANDO O PROERD NO ESTADO



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA
COMANDO GERAL

PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

RESOLUÇÃO Nº 0006/2003-GCG

Revoga a Resolução nº 0002/GCG/2001-CG que adotou o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), estabelece normas para o seu funcionamento e determina outras providências.

O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições, conferidas pelo Inciso VII, do Art. 13, do Decreto Nº 7.505, de 03 de fevereiro de 1978, **RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar, adotar e estabelecer o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) como a mais nova estratégia da Corporação para promover e garantir a segurança do cidadão, uma vez que foi definido como sendo de alta prioridade de parceria estratégica para ações de prevenção primária no âmbito do Sistema Nacional Antidrogas (SENAD) e com o Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares.

Art. 2º - O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) constitui-se na versão nacional do DARE (Drug Abuse Resistance Education), criado pelo Departamento de Polícia da Cidade de Los Angeles, Estados Unidos da América, iniciado no Estado da Paraíba no ano de 2000.

Art. 3º - O PROERD é um programa educativo que tem como finalidade promover integração entre a Polícia Militar da Paraíba, a escola, a família e a comunidade, para juntos enfrentarem a problemática das drogas e da violência e estabelecer a empatia da comunidade com uma Polícia Cidadã.

Art. 4º - O PROERD tem por objetivo ajudar as crianças e os jovens a reconhecer e resistir às pressões e influências para usarem drogas e praticarem atos de violência, além de estabelecer uma relação de confiança entre o policial militar e o cidadão.

Art. 5º - Com uma ação pedagógica ampla, o PROERD envolve atividades educativas destinadas a educadores, toda a comunidade escolar, aos pais e, sobretudo, aos estudantes.

Art. 6º - O PROERD adota uma estratégia preventiva, cuja filosofia de ação visa reforçar os fatores de proteção, em especial, os referentes à família, à escola e à comunidade, que favoreçam o desenvolvimento da resistência em crianças e jovens, que poderiam correr o risco de envolverem-se com drogas e problemas de violência.

Parágrafo único - A estratégia a que se refere o caput do presente artigo concentra-se no desenvolvimento da competência social, habilidades de comunicação, auto-estima, empatia, tomada de decisões, resolução de conflitos, alternativas positivas ao uso de drogas e outros comportamentos destrutivos.

Art. 7º - O início da ação do PROERD na escola deve sempre ser precedido por uma reunião com os pais e educadores e toda a comunidade escolar, no sentido de divulgar o programa e orientar

Art. 18 - São atribuições da CEP:

I - Coordenar, fiscalizar, programar, organizar, otimizar o PROERD no Estado;
II - Informar, relatar e assessorar o Comando da PMPB, no desenvolvimento das atividades do programa e suas alterações;

III - Relatar, junto à Câmara Técnica de Programas de Prevenção às Drogas e à Violência do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, o andamento do PROERD;

IV - Planejar, propiciar e facilitar a ascensão do programa;

V - Designar um Chefe Regional (Chefe) para cada Unidade.

Art. 19 - São atribuições do Chefe Regional:

I - Fiscalizar a execução do programa nas escolas dentro da área de sua Unidade;II

- Programar a distribuição dos Instrutores;

III - Dinamizar e planejar as palestras solicitadas e indicar os Instrutores para tal;

IV - Relatar à CEP todos os fatos pertinentes ao programa;

V - Encaminhar relatório a CEP, quando da conclusão do semestre, as atividades desenvolvidas no âmbito da área de sua Chefia.

Art. 20 - São atribuições do policial PROERD:

I - Programar o calendário das aulas para as diversas turmas;II

- Ministrar as aulas programadas;

III - Participar de reuniões com pais;

IV - Participar de reuniões com professores;V

- Proferir palestras, quando solicitado;

VI - Selecionar o material didático-pedagógico relativo às aulas e/ou palestras, de acordo com a metodologia do PROERD;

VII - Participar de atividades extracurriculares nas escolas em que atuar;

VIII - Enviar programação à Coordenação do PROERD;

IX - Sugerir escolas para a realização de palestras;

X - Manter atualizada a pasta com notícias da imprensa local sobre o Programa;

XI - Organizar uma pasta com artigos técnicos sobre a questão drogas;

XII - Cadastrar os alunos da escola em que estiver trabalhando, conforme formulário padrão a ser distribuído;

XIII - Elaborar relatório ao final de cada Curso realizado e enviar à Coordenação do PROERD.

Art. 21 - O Instrutor, no desempenho deste Programa nas escolas, deverá adotar a seguinte conduta comportamental:

I - Manter uma postura profissional;II

- Ser pontual;

III - Ser assíduo;

IV - Manter uma boa apresentação pessoal;V

- Ser educado e respeitoso;

VI - Zelar pela boa imagem da Corporação;

VII - Comunicar antecipadamente à Chefia Regional, ao ser solicitado para desenvolver Programa ou dar palestra em alguma escola ou outra instituição.

VIII - Manter uma relação amistosa com educadores e direção das escolas;

IX - Ser fiel à metodologia e filosofia deste Programa, evitando dar outras conotações, tais como: religiosas, políticas, classistas, etc.;

X - Dar aula sempre uniformizado e desarmado;

XI - Adotar as medidas necessárias quando se deparar com uma ocorrência policial na escola, sem relaxar, sobretudo, com a segurança das crianças;

engajamento e a participação de todos nesse processo.

Art. 8º - Para ministrar as aulas aos estudantes, o policial militar deverá comparecer à escola, fardado, uma vez por semana, ao longo de um semestre, sempre acompanhado de um professor da turma, com a participação deste.

Art. 9º - Todas as atividades do PROERD deverão ser desenvolvidas com base numa cartilha que será distribuída com os alunos.

Parágrafo único - A cartilha é um recurso didático, com uma linguagem simples, lúdica e interativa, que facilita o envolvimento e a participação ativa da criança e do jovem nas atividades do PROERD e permite o desenvolvimento de várias dinâmicas.

Art. 10 - Além das atividades com os estudantes, também deverão ser organizadas reuniões, debates e palestras com os educadores, os pais desses estudantes e a comunidade em que a escola está inserida, a fim de também envolvê-los nesse trabalho de prevenção.

Art. 11 - Ao concluir-se as atividades do semestre, deverá ser organizada uma solenidade com a participação dos pais, professores e dos representantes da comunidade, a fim de realizar a entrega dos Certificados PROERD aos educadores e aos estudantes que participaram do Programa.

Parágrafo único - Somente fará jus ao Certificado PROERD, o educador e o estudante que, respectivamente, tiver uma participação efetiva e concluir o Curso com aproveitamento.

Art. 12 - O Corpo de Instrutores PROERD deverá ser composto apenas por policiais militares devidamente habilitados.

Parágrafo único - O Instrutor PROERD quando afastado de suas atividades em sala de aula por mais de 02 (dois) semestres consecutivos, deixará a condição de instrutor e só poderá retomar a função com a realização de atualização curricular do programa, realizada por Mentores PROERD.

Art. 13 - As condições para ingresso no Corpo de Instrutores PROERD são as seguintes:

I - Não ser usuário de drogas;

II - Ter uma conduta de vida exemplar;

III - Ter facilidade de se comunicar e se expressar, sobretudo, com crianças e jovens;

IV - Ter sido aprovado no Curso de Educadores PROERD;

V - Ter disponibilidade de tempo na adequação às suas atividades como Policial Militar.

Art. 14 - A organização funcional do PROERD, no Estado, divide-se em três partes: Coordenação Estadual; Chefias Regionais e Instrutores.

Parágrafo único - Todas as partes da organização a que se refere o caput do presente artigo deverão ministrar aulas do PROERD, para quartas e/ou sextas séries, bem como proferir palestras.

Art. 15 - Todos os Policiais Militares habilitados para ministrar o PROERD em quartas e/ou sextas séries em pleno exercício de suas atividades pedagógicas do programa, para efeito desta, são denominados Policiais PROERD.

Art. 16 - A Coordenação Estadual do PROERD, doravante abreviada -CEPI, será exercida por oficial intermediário ou superior, habilitado a ministrar aulas do PROERD para quartas e sextas séries do ensino fundamental e com mais de quatro semestres consecutivos de exercício das atividades em sala de aula.

Parágrafo único - Para o exercício que cita o caput deste artigo, o oficial será designado pelo comandante Geral da PMPB.

Art. 17 - A Chefia Regional, doravante chamada de -Chefia, deverá ser exercida por oficial ou sargento, na ausência do primeiro, e tem como área de circunscrição as escolas localizadas na área de sua Unidade.

Parágrafo único - Para exercer a Chefia citada no caput deste artigo, o oficial ou sargento será designado pela CEP, dentre os Instrutores das Unidades podendo ser remanejado.

XII - Não interferir nos procedimentos adotados pela administração da escola relativos à disciplina dos alunos;

XIII - Envolver o professor da turma no trabalho a ser desenvolvido com os alunos em sala de aula.

Art. 22 - Toda e qualquer atividade desenvolvida pelos policiais militares do PROERD é em caráter de serviço.

Parágrafo único - Os comandantes imediatos desses policiais militares deverão contribuir, colaborar e ser facilitador para o sucesso do referido programa.

Art. 23 - Os casos omissos serão decididos pelo Comandante-Geral Art. 24 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 25

- Revogam-se as disposições em contrário.

Quartel do Comando Geral, em João Pessoa de 27 de agosto de 2003.

JOSÉ GOMES DE LIMA IRMÃO -CEL PM
Comandante-Geral

(Publicada no Boletim Policial Militar Nº 0163 DE 03/09/2003).

**ANEXO B—LIVRO DO ESTUDANTE DO 5º ANO UTILIZADO EM ESPERANÇA-PB
(ANO DE 2011)**



Proerd[®]
**NOSSAS CRIANÇAS
LONGE DAS DROGAS**

Uma visão de suas decisões

LIVRO DO ESTUDANTE

5º Ano
(Ensino Fundamental)

Fonte: Coordenação Estadual do Proerd-PB.

SUMÁRIO DO LIVRO DO ESTUDANTE 5º ANO PROERD

1. Introdução ao programa: bem vindo ao Proerd!

- Tomando decisões positivas;
- Modelo de tomada de decisão PROERD;
- Exercitando o modelo de tomada de decisão;
- Conversa em família PROERD;

2. O cigarro:

- Informações sobre o cigarro;
- Agora descubra o que você aprendeu;
- Situações-Problema com o cigarro;
- Rótulos de advertência sobre o cigarro;
- Conversa em família PROERD;

3. A maconha:

- Agora descubra o que você aprendeu;
- Situações-Problema com a maconha;

4. O álcool:

- Informações sobre bebidas alcoólicas
- Agora descubra o que você aprendeu;
- Situações-Problema com bebida alcoólica;

5. Os inalantes:

- Conversa em família PROERD;

6. As bases da amizade:

- Pressão dos grupos;

7. Decidindo de forma confiante:

- Conversa em família PROERD;

8. Ação pessoal:

- Ação pessoal;
- Orientações para sua redação PROERD; Conversa em família PROERD;

9. Pratique, pratique, pratique;**10. Formatura PROERD.**

OBJETIVOS DAS LIÇÕES APRESENTADOS NA CARTILHA DO MANUAL DO POLICIAL EDUCADOR PROERD

1º lição: Bem vindo ao Proerd!

Objetivos da lição:

- Definir, com suas palavras, a sigla do Proerd.
- Explicar os passos do modelo de tomada de decisão Proerd.
- Reconhecer a importância de pensar bem antes de tomar uma decisão.

2º lição: O cigarro

Objetivos da lição:

- Identificar ao menos cinco efeitos prejudiciais do uso do cigarro sobre o corpo;
- Analisar a validade da crença pessoal sobre o uso de cigarro;
- Reconhecer e corrigir as concepções pessoais errôneas entre adolescentes com as estimativas;
- Comparar suas crenças comuns do uso do cigarro entre adolescentes com as estimativas relatadas nas pesquisas nacionais;
- Praticar o modelo de tomada de decisão Proerd em situações de oferta de cigarros.

3º lição: A maconha

Objetivos da lição:

- Compreender o papel da propaganda na promoção do uso de bebidas alcoólicas;
- Reconhecer alguns efeitos prejudiciais do uso da maconha;
- Praticar o modelo de tomada de decisão Proerd em situações de oferta de maconha.

4º lição: O álcool

Objetivos da lição:

- Identificar ao menos cinco efeitos prejudiciais do álcool sobre o corpo;
- Utilizar o modelo de tomada de decisão Proerd abordando os benefícios à saúde

advindos da NÃO ingestão do álcool;

- Analisar a validade das crenças pessoais sobre o uso do álcool.
- Comparar as crenças comuns pessoais sobre a extensão do uso do álcool por adolescentes, com estimativas nacionais relatadas em pesquisa;
- Compreender a realidade sobre o reduzido uso de álcool por adolescentes;
- Praticar o modelo e tomada de decisão Proerd.
- Reconhecer e corrigir concepções pessoais errôneas sobre o álcool.

5º lição: Os inalantes

Objetivos da lição:

- Identificar os efeitos prejudiciais dos inalantes sobre o organismo;
- Reconhecer e descrever os poderosos efeitos da propaganda de bebida alcoólica na promoção do consumo entre jovens;
- Identificar atividades saudáveis como alternativas ao uso de drogas.

6º lição: Prevenção contra o bullying

Objetivos da lição:

- Desenvolver conhecimento sobre bullying;
- Reconhecer os dois principais tipos de comportamentos de bullying e identificar;
- Entender o impacto do comportamento de bullying;
- Identificar o sistema de apoio de adultos na sua escola;
- Desenvolver técnicas seguras de denunciar bullying no ambiente escolar;
- Identificar maneiras de apoiar alguém que está sendo vítima de bullying.

7º lição: Posicione-se contra o bullying

Objetivos da lição:

- Avaliar a sua própria preparação para reagir a comportamento de bullying;
- Trabalhar em uma situação de grupo para discutir a preparação da classe para reagir a comportamento de bullying;
- Entender a diferença entre conflito e situação de bullying;
- Identificar maneiras de resolver um conflito;
- Usar o modelo de tomada de decisão Proerd para resolver uma situação e conflito;

- Usar o modelo de tomada de decisão Proerd para reagir adequadamente a situações e bullying.

8º lição: As bases da amizade

Objetivos da lição:

- Aplicar o modelo de tomada de decisão Proerd para reagir à pressão do grupo;
- Identificar redes de apoio social e suas qualidades;
- Identificar tipos de pressão de grupo;
- Identificar as qualidades de um bom amigo;
- Reconhecer a importância do uso do diálogo para construir e manter relacionamentos saudáveis.

9º lição: Decidindo de forma confiante

Objetivos da lição:

- Identificar pelo menos cinco maneiras de recusar ofertas de drogas;
- Identificar os estilos de reação/resposta ao recusar ofertas de drogas;
- Reconhecer a importância de ser confiante ao recusar ofertas de drogas;
- Reconhecer a importância de ser confiante quando utilizar o modelo de tomada de decisão Proerd no passo atual;
- Aplicar o modelo de tomada de decisão Proerd aos problemas e às questões relacionadas à saúde individualmente, de maneira cooperativa.

10º lição: Ação pessoal

Objetivos da lição:

- Praticar a tomada de decisões com relação às situações de pressão interna;
- Identificar situações que influenciam a pressão interna com relação ao abuso de substâncias;
- Escrever uma redação informando o que aprenderam no Proerd e como planejam utilizar isto no futuro;
- Reconhecer que existem as pressões internas que influenciam.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Deus por me capacitar a realizar este trabalho. Agradeço também à minha família, meus pais e irmãs.

Agradeço de maneira especial ao meu professor e amigo Anselmo Ronsard Cavalcanti, por sua paciência, dedicação e comprometimento, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a todos os funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, sempre muito atenciosos, que tornaram o caminho até a graduação menos árduo.

A todos os colegas com quem tive o prazer de dividir a sala de aula, em especial aos amigos Arthur Franklin, João Batista e José Tony, com quem estive sempre junto realizando os trabalhos em grupo.